

Desinformação como política: Uma análise dos conteúdos sobre o Coronavírus postados no perfil de Twitter do presidente Jair Bolsonaro entre janeiro e maio de 2020

*Disinformation in Politics: An Analysis of Content About the Coronavirus
Posted on President Jair Bolsonaro's Twitter Profile Between January and
May 2020*

*La desinformación como política: un análisis del contenido sobre el
coronavirus publicado en el perfil de Twitter del presidente Jair Bolsonaro
entre enero y mayo de 2020*

*Carolina Dantas de Figueiredo¹
Otávio Temóteo de Oliveira Neto²*

Resumo: A comunicação e seus sistemas são expressão dos processos sociais, políticos e econômicos das sociedades. Em face disto, o presente artigo analisa a ocorrência de desinformação no perfil de Twitter (X) do presidente Jair Bolsonaro com base em uma coleta feita de janeiro a maio de 2020, utilizando-se a Teoria-Ator-Rede como referência. Chegou-se à conclusão, após a análise de mais de 40 postagens que, além de informações não validadas através de fontes e de diversas opiniões, utiliza-se *firehosing* com o objetivo de mobilizar a opinião pública em torno dos valores compartilhados pelo presidente e seus seguidores, num fenômeno conhecido por câmaras de eco. Mesmo tendo-se passado quatro anos desde a coleta, deve-se considerar que o tensionamento político, que levou à epidemia de desinformação a partir da campanha presidencial de Donald Trump em 2018 permanece igualmente presente no Brasil e no contexto global (tanto que Trump é pré-candidato ao cargo em 2024).

Palavras-chave: Twitter. Bolsonaro. Coronavírus. Desinformação.

Abstract: Communication and its systems are an expression of the social, political, and economic processes of societies. In light of this, this article analyzes the occurrence of disinformation on President Jair Bolsonaro's Twitter (X) profile based on a collection from January to May 2020, using Actor-Network Theory as a reference. The conclusion was reached, after analyzing more than 40 posts, that in addition to information not validated through sources

¹ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil, carolina.figueiredo@ufpe.br

² Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil, oliveira.otavio@discente.ufma.br

and diverse opinions, firehosing is used with the aim of mobilizing public opinion around the values shared by the president and his followers, in a phenomenon known as echo chambers. Even though four years have passed since the collection, it must be considered that the political tension, which led to the disinformation epidemic following Donald Trump's presidential campaign in 2018, remains equally present in Brazil and in the global context (so much so that Trump is a pre-candidate for the position in 2024).

Keywords: Twitter. Bolsonaro. Coronavirus. Disinformation.

Resumen: La comunicación y sus sistemas son una expresión de los procesos sociales, políticos y económicos de las sociedades. Ante esto, este artículo analiza la ocurrencia de desinformación en el perfil de Twitter del presidente Jair Bolsonaro a partir de una recopilación realizada entre enero y mayo de 2020, tomando como referencia la Teoría Actor-Red. Tras analizar más de 40 publicaciones, se llegó a la conclusión de que, además de información no validada proveniente de diversas fuentes y opiniones, se emplea el firehosing con el objetivo de movilizar a la opinión pública en torno a los valores compartidos por el presidente y sus seguidores. Esto se manifiesta en un fenómeno conocido como cámaras de eco. Aunque han transcurrido cuatro años desde la recopilación de datos, es importante considerar que la tensión política, que desencadenó la epidemia de desinformación tras la campaña presidencial de Donald Trump en 2018, sigue estando presente tanto en Brasil como en el contexto global, al punto de que Trump es precandidato al cargo en 2024.

Palabras clave: Twitter. Bolsonaro. Coronavirus. Desinformación.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é, nos Estados Modernos, um instrumento fundamental de regulação social. Ao longo do século XX e século XXI, diversas ferramentas comunicacionais e métodos têm sido utilizados para convencimento, mobilização e sujeição da opinião pública. Rossi (1980) ao tratar especificamente do jornalismo explica que:

É uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes. Uma batalha geralmente sutil e que usa uma arma de aparência extremamente inofensiva: a palavra, acrescida, no caso da televisão, de imagens.

Os mesmos termos podem ser aplicados para a publicidade, o marketing ou quaisquer outras atividades de caráter comunicacional. Efetivamente, aquilo que se convencionou chamar de jornalismo também é cooptado financeira ou ideologicamente pelas estruturas do poder vigente. De modo mais explícito, o fazer comunicacional contemporâneo, independentemente da forma que assuma, é também o fazer político-econômico de cada contexto. Distorções nos

conteúdos comunicacionais com o intuito de gerar convencimento não são novas e estão no próprio cerne das atividades de comunicação.

Efetivamente, as noções de verdade e neutralidade são paradigmas – bastante questionáveis, inclusive – do jornalismo que contribuíram com a sua construção enquanto campo. Há de se questionar, porém, o que representa esta noção de verdade e a que ela se presta. Nos anos de 1930, Lasswell (2009) chama atenção para uma perspectiva behaviorista nos processos comunicacionais na qual considera a lógica de estímulo-resposta aplicada aos processos comunicacionais e a pressuposição de uma audiência passiva, porém altamente capaz de absorver os conteúdos recebidos. Esta premissa se manteve ao longo da Segunda Guerra Mundial. É notório neste sentido o papel de Joseph Goebbels, Ministro da propaganda Nazista alemã entre 1933 e 1945, ao aplicar na comunicação do *Reich* o conceito de *große Lüge* (Grande Mentira), cunhado por Hitler em 1925 na sua obra *Main Kampf*. Para Hitler quanto maior fosse a mentira, mais ampla seria a crença das massas. Embora a ideia de mentir para se gerar convencimento não fosse nova e nem exclusiva do partido nazista já que as propagandas norte-americana e soviética também usavam de desinformação.

Esta ideia de que a mentira deve ser mantida a todo custo é fundamental para a análise que faremos. Contudo, é necessário lembrar que os processos comunicacionais mudaram enormemente das décadas de 1930 e 1940 para cá. Em detrimento disso, embora as mídias digitais tenham trazido a possibilidade dos fluxos comunicacionais serem multidirecionais (DEOLINDO & CURVELLO, 2023), certo nível de mentira, ou pelo menos, de omissão da verdade pode ser percebido hodiernamente. Tomemos como ponto de partida as *fake news*. Esta foi eleita a palavra do ano pelo dicionário Oxford em 2017. Pelo menos nos últimos cinco anos, viu-se emergir nas redes digitais diferentes formas e níveis de desinformação como fenômeno sociopolítico. Wardle (2019) explica que desinformação tem sido algo presente nas redes digitais desde meados da década de 1990. Contudo, de 2016 em diante a autora enfatiza que que “forças mais escuras” emergiram utilizando estratégias diversas para manipular a opinião pública em escala.

Pode-se dizer que *fake news* são a face mais visível de um fenômeno amplo que assume também outras formas como *hoaxes* e *firehosing*. *Hoaxes* são embustes (Wendt, 2013), mentiras armadas com o objetivo de enganar as pessoas e provocar reações. *Firehosing* é uma técnica na qual muitas mensagens são disseminadas rapidamente, continuamente e repetidamente através

de múltiplos canais sem preocupação com sua consistência (Kakutami, 2018). É necessário estabelecer distinções porque o uso indiscriminado do termo *fake news* tem servido para atacar a mídia (corporativa ou independente) e seu trabalho (Wardle, 2019), quando na verdade *fake news* são apenas o tipo de conteúdo falso que se apresenta sob a aparência de notícia.

Via de regra as noções de *misinformation* e *disinformation* podem ser associados a *fake news*, *hoaxes* e *firehosing*. Contudo, *misinformation* e *disinformation* são termos mais amplos e que abarcam os demais porque categorizam conteúdos falsos, dividindo-os em duas grandes categorias. Grosseiramente, pode-se traduzir *misinformation* como “má informação”. Em inglês esta palavra não implica em intencionalidade. *Disinformation* por sua vez, pode ser traduzida como “desinformação” e implica em intencionalidade. Wardle e Derakhshan (2017) distinguem mais adequadamente *misinformation* e *disinformation*. Para os autores quando há *misinformation*, conteúdo falso ou enganoso é compartilhado por uma pessoa que não tem ciência disso. *Disinformation* é quando um conteúdo é intencionalmente falso e produzido para produzir dano.

Conteúdos falsos sempre existiram, mas as mídias digitais permitem sua manipulação e disseminação em larga escala de modo atemporal. Em adição, a estrutura descentralizada da internet (Castells, 1999) permite que qualquer conteúdo seja publicado sem verificação ou revisão. Ao conceituar sociedade em rede, Castells (1999, p. 26), compara a estrutura em rede da internet as táticas maoístas de dispersão de forças de guerrilha por territórios. Guerrilha talvez seja o termo mais preciso para tratar certas dinâmicas online, já que implica em incursões ofensivas, e surpresa. As ações de desinformação entrariam neste escopo. Para Wardle (2019), “maus atores” (no original *bad actors*) que desejam aprofundar tensões na rede entendem que conteúdo falso pode ajudar a enfurecer ou excitar determinados usuários e estes podem replicar a mensagem, tornando-a mais digna de credibilidade através do próprio processo de replicação e circulação em maior escala.

Desde sua campanha para presidente em 2018, Jair Bolsonaro foi acusado de disseminar conteúdos falsos em suas redes (Benites, 2018). Ele mesmo usou reiteradamente o termo *fake news* para se livrar de informações (verdadeiras ou não) que lhe desagradam ou que imputassem adjetivos negativos a sua pessoa. Em fevereiro de 2020 foi iniciada a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das *Fake News*, criada para verificar se Bolsonaro teria se favorecido de notícias falsas durante sua campanha presidencial e primeiro ano de mandato. Bolsonaro em diferentes

ocasiões expressou sua admiração pelo presidente estadunidense Donald Trump (R7 Planalto, 2020). Trump também usou amplamente o termo *fake news* para se livrar de conteúdos desagradáveis: Bradshaw e Howard (2019) evidenciam que a desinformação se tornou uma estratégia política ao redor do mundo, no que chamam de “ordem de desinformação global” (*global disinformation order*). A desinformação é apontada como estratégia utilizada principalmente nas redes sociais e alertam para o seu risco: “As mídias sociais, que já foram apontadas como força para liberdade e democracia, estão sob crescente escrutínio por seu papel em ampliar a desinformação, incitar violência e reduzir níveis de confiança na mídia e nas instituições democráticas”.

Em janeiro de 2020 irrompe a crise mundial do Coronavírus, colocando à prova diversos sistemas peritos, entre eles governos e comunicações, tendo sido o primeiro caso reportado em 31 de dezembro daquele ano. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia global. Com a proliferação da doença, proliferaram-se também conteúdos informacionais produzidos sobre ela, muitos deles falsos, colocando a OMS em alerta. Para a diretora da área de preparação para urgências infecciosas da OMS, Sylvie Briand (2020): “A epidemia de boatos e informações falsas é um fenômeno real, com que é preciso lidar desde o início, que é quando há questões que ainda são desconhecidas”³. Antes mesmo de declarar pandemia, a OMS apontava para a “epidemia informativa” (*infodemic*) que estava acompanhando o Coronavírus (UN News, 2020).

Diante da crise, para que medidas sanitárias, econômicas e sociais fossem tomadas, organizações e líderes de todo mundo passaram a usar suas redes para tratar da questão. Seria de se esperar, tanto em função da gravidade do quadro quanto da preocupação expressa pela OMS, que as informações veiculadas fossem verdadeiras. Mas em muitas circunstâncias isso não aconteceu. A guerrilha ideológica no campo do digital se manteve em detrimento dos riscos da desinformação à saúde pública, reiterando o papel político apontado por Bradshaw e Howard (2019). No Brasil, o perfil de Twitter (atualmente conhecido como X) do presidente Jair Bolsonaro publicou desde 31 de janeiro de 2020 informações sobre o Coronavírus. Diante da CPI das *Fake News* e de acusações da sociedade civil (Aos Fatos, 2020) sobre o uso de

3 No original em inglês: “Infodemic for us is a real phenomenon and it’s very important to tackle it promptly especially at the start of an outbreak when there is a lot of unknowns” (Briand, 2020).

desinformação pelo do presidente, julgou-se aqui necessário avaliar a ocorrência de desinformação sobre o Coronavírus no Twitter de Bolsonaro. Antes, porém, é necessário tratar de um arcabouço social mais amplo sobre o qual a desinformação pode estar se assentando.

2 CORONAVÍRUS, COMUNICAÇÃO E NECROPOLÍTICA

A respeito da América Latina, Oliveira (2018, p. 1) lembra que a violência não é episódica, “mas produto da tipologia de poder constituída para se manter os lugares subalternos dos países do continente no sistema-mundo”. Analogamente, a desinformação não deve ser vista como episódica, mas fruto da mesma tipologia de poder. Não nos ateremos aqui às relações entre Norte e Sul global, pois isto demandaria tempo e fugiria ao objetivo deste artigo, que é investigar a ocorrência de desinformação nos perfis de Twitter da presidência e do presidente brasileiro. Contudo, como se verá, certa relação de subalternidade é expressa pelo presidente Jair Bolsonaro em referências constantes aos EUA e ao uso de hidroxicloroquina e cloroquina, conforme preconizado pelo presidente estadunidense, Donald Trump. O que importa aqui, efetivamente é a ocorrência de violência simbólica através do uso ferramentas de comunicação (no caso o Twitter) e de como ela aponta para dinâmicas de necropolítica.

A necropolítica (Mbembe, 2018) trata do poder dos Estados contemporâneos para decidir sobre a vida e morte dos indivíduos que, por qualquer motivo, são considerados dispensáveis à ordem econômica e política. Conforme Mbembe (2018), tratam-se de “mecanismos técnicos para conduzir as pessoas à morte”. No caso da crise do Coronavírus, os esses mecanismos passaram pela desinformação, tema deste artigo, e por políticas de exclusão de determinados sujeitos dos sistemas de saúde e assistência social. Como consequência, na cidade de São Paulo, por exemplo, segundo o Prefeito Bruno Covas (2020) a população preta tinha 37,5% maior de chance de óbito (em decorrência do Coronavírus) do que a população branca. Isto corrobora com dados do Ministério da Saúde (2020) que apontam que as hospitalizações de pretos e pardos com síndrome respiratória aguda grave representaram 23,1% do total. Apenas para termos um quadro mais geral das implicações da necropolítica na crise do Coronavírus, no estado de Illinois (EUA), apenas 15% da população é negra, mas 35% dos casos e 40% das mortes foram de pacientes negros (Corrêa, 2020).

Não veremos, contudo, a questão da necropolítica aparecer explicitamente nos conteúdos postados pelo presidente Jair Bolsonaro. É na sutileza que ela se evidencia, há, na

superfície um sentido geral de que o presidente pretendia cuidar das pessoas. Contudo, desde a recusa inicial para repatriar Brasileiros no exterior, passando pela desconsideração às recomendações da OMS de isolamento social e culminando na insistência no uso de Hidroxicloroquina e Cloroquina, tudo evidenciou a aplicação de uma política de morte, ou de não vida para dizer o mínimo. As populações de renda baixa e/ou indígenas e negras, foram desconsideradas durante o período, de modo que, abandonadas à própria sorte – sem recursos adequados, sem informação e invisibilizadas pelo presidente – morrem em maior quantidade, como os dados sobre o Coronavírus entre pessoas negras apontam.

Tratamos aqui, obviamente, de um contexto muito específico, provocado por uma pandemia, contudo, ele evidencia mecanismos técnicos de condução à morte (Mbembe, 2018) preexistentes. Considera-se aqui que a desinformação contribui para conduzir as pessoas à morte, no sentido expresso pela necropolítica. Se isso parecer excessivo ou radical, digamos então que a desinformação sobre temas relacionados ao Coronavírus, especialmente em face dos apelos da OMS de que as populações fossem adequadamente, não contribuíram, para dizer o mínimo, para que os sujeitos buscassem soluções pessoais e institucionais adequadas à dimensão da crise. Em síntese, a necropolítica passa pela comunicação e embora a desinformação seja disseminada amplamente nas sociedades, seus impactos negativos se fazem sentir mais duramente sobre populações mais fragilizadas, estigmatizadas, distantes do Estado e, sobretudo, cujo extermínio lento e sistemático faz parte das novas dinâmicas de poder. É assim nas relações norte e sul, mencionadas anteriormente, e é assim nas desigualdades econômico-sociais enfrentadas pelas nações, mais especificamente pelo Brasil.

Criou-se no contexto político brasileiro uma narrativa sobre o Coronavírus na qual, justamente para que fosse possível superar as desigualdades econômico-sociais aprofundadas pela crise, seria necessário manter o país funcionando, isto é, que as medidas de isolamento social preconizadas pela OMS fossem relativizadas ou descartadas. Analisando a pandemia no mundo, Mbembe (2020) explica que a priorização do resgate da economia é “a lógica do sacrifício que sempre esteve no coração do neoliberalismo. Esse sistema sempre operou como um aparato de cálculo. A ideia de que alguém vale mais que os outros. Quem não tem valor pode ser descartado”. A ênfase da manutenção das economias em estado de normalidade ou semi-normalidade em detrimento da saúde imediata das pessoas acabou incorrendo na importância de determinadas vidas em detrimento de outras. Não que o Estado seja capaz de

apontar diretamente quem possa viver ou morrer, mas as próprias condições econômicas e a vulnerabilidade social o fazem. Desse modo, a desinformação impetrada na gestão de Bolsonaro, especialmente durante os meses iniciais da pandemia da Covid-19 se inscreveu nesse regime de vida e morte do qual trata a necropolítica, vulnerabilizando a população brasileira através da defesa de conceitos meramente ideológicos ou pseudocientíficos como se verá na análise realizada a seguir.

3 METODOLOGIA

Para estabelecer o corpus, diante da própria inconsistência das organizações e agentes em termos de processos comunicacionais (mudanças de posicionamento e desmentidos foram realizados durante o período da coleta), buscamos um suporte midiático capaz de reter o máximo de informações, daí termos usado uma rede social digital para coleta. O Twitter (como era chamado na época a rede social X), permitiu não apenas coleta rápida de dados, mas acompanhamento das informações postadas em tempo real. Vale salientar que as redes sociais permitem que instituições e sujeitos se expressem livremente de modo que é possível observar o tipo de discurso expresso pelos agentes.

Registro, permanência de conteúdo e recuperação de dados viabilizam pesquisas nos ambientes virtuais (Recuero, 2014), aproveitamos estas propriedades para verificar se houve desinformação no perfil oficial do presidente Jair Bolsonaro, o @jairbolsonaro, criado em março de 2010 e que em 2022 contava com 6.6 milhões de seguidores. Seguiu-se para isso a trilha da Teoria-Ator-Rede (TAR) de Bruno Latour (2012). Ao definir a TAR, o autor chama atenção para o fato de que o ator não é “a fonte de um ato, mas o alvo móvel de um amplo conjunto de entidades que enxameiam em sua direção” (Latour, 2012, p. 75). A intenção aqui não foi estabelecer as redes de interação tecidas pelos perfis oficiais da presidência e por Jair Bolsonaro enquanto usuário de Twitter, mas de indicar o conteúdo postado, avaliando em face a fontes externas, também de caráter digital, sua adequação aos fatos. Contabilizou-se ainda, apenas a título de registro, o alcance imediato das postagens que possuem conteúdos sobre o Coronavírus em termos de comentários, *likes* e *retweets*

Cabe explicar como o levantamento das postagens foi feito. Coletou-se manualmente postagens originais do perfil @jairbolsonaro indexadas com os termos, Coronavírus, Covid-19, pandemia e outras que tratassem do assunto sem mencionar estes termos. Foram descartadas

postagens repetidas e múltiplas postagens de uma *thread* (conjunto de postagens em sequência sobre o mesmo tema), além de repostagens de outras figuras públicas e órgãos oficiais, mantendo-se apenas a postagem inicial no corpus. Tomamos a primeira postagem sobre o Coronavírus no perfil de Bolsonaro como marco inicial, tendo acontecido em 31 de janeiro de 2020 e acompanhamos as postagens até 29 de abril de 2020, de modo que os dois primeiros meses da crise foram completamente cobertos. Em seguida realizou-se a organização e categorização dos dados retirados do Twitter e procedeu-se a estruturação de tabela para dar visualidade aos dados coletados.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Através da aplicação dos procedimentos metodológicos foram contabilizadas 50 postagens sobre o tema no período. Após essa contabilização, as informações contidas nas postagens foram verificadas uma por uma através de fontes de mídia e de órgãos do governo disponíveis na internet. 49 postagens apresentaram imprecisões ou opiniões. Durante o intervalo analisado, o Twitter deletou algumas publicações de Jair Bolsonaro que incitavam aglomerações, após ter ajustado as regras da rede ao contexto da pandemia expandindo suas regras de violação “para abranger conteúdos que forem eventualmente contra as informações de saúde pública orientadas por fontes oficiais e que possam colocar as pessoas em maior risco de transmitir Covid-19” (Twitter, 2020).

Para visualização dos dados, criamos as Tabelas 1 e 2 a seguir. Antes que se chegue à conclusão de que todas as postagens feitas pelo presidente neste período continham desinformação, é necessário alertar que alguns conteúdos repostados pelo presidente, oriundos de sujeitos ou órgãos oficiais eram acurados, porém pelo recorte estabelecido (analisar apenas postagens originais de @jairbolsonaro) estes posts não foram coletados. Tem-se aqui então apenas conteúdos postados pelo perfil do presidente e, por inferência, atribuídos a ele. É fundamental para a nossa análise compreender que, ainda que nem todos os conteúdos postados pelo presidente sobre o Coronavírus contivessem desinformação, aqueles atribuídos a ele, na sua maioria continham desinformação, como pode ser visto a seguir.

Tabela 1 – Tweets com imprecisões ou opiniões publicados no perfil de Jair Bolsonaro de 31/01/2020 a 30/03/2020

Data	Postagem	Link	Validação	Alcance
------	----------	------	-----------	---------

31/01	Ações do governo brasileiro diante do coronavírus.	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1223380424715571201	Opinião: O presidente julga “caro” repatriar os brasileiros na China	482 Comentários 2.4k Retweets 12.6k Likes
02/02	Repatriação dos brasileiros que se encontram em Wuhan/Hubei, China	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1224099284016082944	Imprecisão: No <i>post</i> consta uma imagem de um texto com a assinatura do presidente. No Site do Itamaraty esta assinatura inexistente Fonte: http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/21276-repatriacao-dos-brasileiros-que-se-encontram-em-wuhan-hubei-china-em-decorrenca-da-epidemia-de-coronavirus-nota-conjunta-do-ministerio-das-relacoes-exteriores-e-do-ministerio-da-defesa	1k Comentários 3k Retweets 17k Likes
13/03	HFA/SABIN atestam negativo para o COVID-19 o Sr. Pres. da República Jair Bolsonaro.	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1238490282385080322	Opinião: O presidente faz um gesto considerado obsceno	10.9k Comentários 13.6K Retweets 64.1K Likes
15/03	Postagem de vídeo	https://publish.twitter.com/?query=https%3A%2F%2Ftwitter.com%2Fjairbolsonaro%2Fstatus%2F1239249800626950146&widget=Tweet	Opinião: O presidente desconsidera a orientação da OMS de distanciamento social	2.8k Comentários 6k Retweets 34.5 Likes
17/03	Nós somos acostumados a superar as adversidades. Na tempestade, ajudamos uns aos outros. Somos uma nação de irmãos. Nenhum vírus é mais forte do que o nosso povo. Estamos lutando e faremos o que for necessário para proteger a vida de cada brasileiro!	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1240031729550835715	Opinião: O discurso de cooperação ocorre após as críticas públicas trocadas entre Bolsonaro e o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ)	2k Comentários 4.9k Retweets 27k Likes

18/03	As medidas restritivas atendem à declaração de emergência da OMS e recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, tendo prazo de 15 dias, podendo ser prorrogadas conforme recomendação técnica da Anvisa.	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1240226091467489280	Imprecisão: A declaração de emergência da OMS foi divulgada em 30 de janeiro de 2020 Fonte: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6100:oms-declaracao-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novo-coronavirus&Itemid=812	811 Comentários 2.6k Retweets 17k Likes
18/03	A vacina contra o covid19 foi testada em humanos pela primeira vez. Os testes aconteceram nos EUA. @tvbrasilgov @minsaude @lhmandetta	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1240303254531178498	Imprecisão: Autoridades americanas afirmam que se tudo der certo a vacina estará pronta em 1 ano e meio. O <i>post</i> do presidente não menciona isso. Fonte: https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/03/eua-realiza-primeiro-teste-em-humanos-da-vacina-contra-o-coronavirus.shtml	1.3k Comentários 5.9k Retweets 29k Likes
21/03	Isso se chama precaução. O medicamento é barato e caso venha a ser comprovada a eficácia no combate à Covid-19, estaremos preparados para atender a todos os brasileiros rapidamente. Enquanto uns seguem buscando o	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1241546357455847424	Opinião: O texto é uma resposta à Folha de São Paulo que critica a ênfase do presidente quanto ao uso da Cloroquina Fonte: https://twitter.com/folha/status/1241462346666651649	8,4k Comentários 9.9k Retweets 52.4k Likes

	caos, seguimos buscando soluções para proteger a nossa nação!			
21/03	Ainda que os testes do medicamento apresentem ineficácia no tratamento específico ao coronavírus, ele já é comprovadamente eficaz no combate os outros tipos de doença, como a malária, constando, inclusive, no guia de vigilância epidemiológica atualizado.	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1241546357455847424	Opinião: O presidente insiste no uso da cloroquina mesmo sem pesquisas conclusivas a respeito Fonte: https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/artigo-governo-faz-roleta-russa-com-saude-publica-ao-anunciar-tratamento-contracovid-19-sem-eficacia-comprovada-24334928	1.8k Comentários 3.8k Retweets 25.7k Likes
23/03	Esclarecemos que a referida MP, ao contrário do que espalham, resguarda ajuda possível para os empregados. Ao invés de serem demitidos, o governo entra com ajuda nos próximos 4 meses, até a volta normal das atividades do estabelecimento, sem que exista a demissão do empregado.	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1242071606274535426	Opinião: O presidente rebate críticas sobre MP por ele promulgada Fonte: https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/covid-19-lei-13-979-de-2020-mps-927-e-928-e-seus-reflexos-nas-relacoes-de-trabalho/	28.7k Comentários 16.3k Retweets 85.1k Likes
23/03	Determinei a revogação do	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1242131280415862784	Opinião: O presidente ajusta o comentário	42.9k Comentários

	art.18 da MP 927 que permitia a suspensão do contrato de trabalho por até 4 meses sem salário.		sobre a MP postado horas antes	13.5k Retweets 106.4k Likes
25/03	38 milhões de autônomos já foram atingidos. Se as empresas não produzirem não pagarão salários. Se a economia colapsar os servidores também não receberão. Devemos abrir o comércio e tudo fazer para preservar a saúde dos idosos e portadores de comorbidades.	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1242758000718340097	Opinião: O presidente incita o relaxamento das medidas de isolamento contrariando a OMS e sua orientação inicial postada em 18/03/2020	17.6k Comentários 12.3k Likes 58.6k Retweets
25/03	O vírus no Japão. - Se a política de isolamento continuar teremos o caos e o vírus juntos.	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1242786257354309632	Opinião: Vídeo feito por internauta mostra aglomeração num parque japonês. Embora no Japão não tenha havido quarentena a fonte do vídeo não é confiável. Além disso o país contraria a orientação da OMS Fonte: https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-japan-masks/two-masks-no-lockdown-japan-pms-latest-coronavirus-step-riles-social-media-idUSKBN21K0CQ	21.3k Comentários 12.5 Likes 69.7 Retweets
25/03	O tratamento da COVID-19, a base de Hidroxicloriquina e Azitromicina,	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1242881753162940419	Opinião: Idem caso anterior, não há comprovação do uso da droga contra casos de coronavírus	13.8k Comentários 15k Retweets 81.7k Likes

	<p>tem se mostrado eficaz nos pacientes ora em tratamento. Nos próximos dias, tais resultados poderão ser apresentados ao público, trazendo o necessário ambiente de tranquilidade e serenidade ao Brasil e ao mundo.</p>			
27/03	<p>- Temos informações precisas que a Cloroquina tem sido usada pelo Brasil com uma grande taxa de sucesso. - O remédio existe, apenas se aguardavam as formalidades para seu uso legal. Nossos parabéns à @anvisa_oficial pela presteza na liberação do registro.</p>	<p>https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1243502405779628033</p>	<p>Opinião Idem casos anteriores, não há comprovação do uso da droga contra casos de coronavírus</p>	<p>3.1k Comentários 8.3k Retweets 47.9k Likes</p>
27/03	<p>Cada vez mais a Hidroxicloroquina demonstra ser um remédio eficaz contra o Covid-19.</p>	<p>https://twitter.com/jairbolsonaro/status/124368328265659104</p>	<p>Opinião: Idem casos anteriores, não há comprovação do uso da droga contra casos de coronavírus</p>	<p>4.8k Comentários 11.4k Retweets 50k Likes</p>

29/03	A Hidroxicloroquina cada vez mais demonstra sua eficácia em portadores do COVID-19. - Tenho recebido relatos de todo o Brasil nesse sentido. - Preservar vidas e empregos.	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1244399453093724169	Opinião: Idem casos anteriores, não há comprovação do uso da droga contra casos de coronavírus	6.9k Comentários 12.3k Retweets 49.5k Likes
30/03	Laboratórios químicos das Forças Armadas ampliam produção de cloroquina: Laboratório Farmacêutico da @marmilbr, Laboratório Químico Farmacêutico do @exercitooficial e Laboratório Químico Farmacêutico da @fab_oficial, todos localizados no Rio de Janeiro (RJ).	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1244692133417803780	Opinião: Idem casos anteriores, não há comprovação do uso da droga contra casos de coronavírus	3.9k Comentários 9.5k Retweets 47.7k Likes
01/04	Nesta manhã tive contato telefônico com o Presidente dos EUA, @realDonaldTrump	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1245358462953050115	Opinião: Idem casos anteriores, não há comprovação do uso da droga contra casos de coronavírus	4.3k Comentários 7.3k Retweets

	<p>rump. Trocamos informações sobre o impacto do covid-19, bem como experiências no uso da hidroxicloroquina.</p> <p>Na oportunidade, reafirmamos a solidariedade mútua entre os dois países. Com @ernestofaraujo</p>		38.3k Likes
--	---	--	-------------

Fonte: Própria

A Tabela 1 conta com 22 postagens, feitas num período de 2 meses numa média de 0,37 postagens por dia. Os principais discursos presentes no período foram: Minimização da crise; não repatriação e depois repatriação de brasileiros; apoio aos EUA; uso da cloroquina; investimentos feitos no combate à doença; críticas à mídia de massas e a opositores políticos; críticas ao isolamento social; chamamento à retomada das atividades econômicas. Como decorrência, observou-se que as postagens tiveram: caráter pessoal e opinativo; atendimento à base de eleitores e estabelecimento de uma “câmara de eco”; pouca preocupação com a verificação das informações; críticas a opositores; buscaram gerar polêmica; ajuste de tom/ discurso de acordo com o contexto; opiniões ou imprecisões.

Tabela 2 – Tweets com imprecisões ou opiniões publicados no perfil de Jair Bolsonaro de 01/04/2020 a 29/04/2020

Data	Postagem	Link	Validação	Alcance
04/04	O @ItamaratyGovBr @ernestofaraujo tem agido para	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1246391425652142080	Embora aqui não haja imprecisão ou opinião, ignora-se aqui deliberadamente o fato de que inicialmente o	1.9k Comentários

	<p>trazer milhares de brasileiros que ficaram isolados em outros países.</p> <p>Nossos cumprimentos a todos os profissionais do Ministério das Relações Exteriores.</p>		<p>presidente resistiu à repatriação de brasileiros</p>	<p>5.5 k Retweets</p> <p>29.4k Likes</p>
04/04	<p>Medicamentos (entre outros) que tiveram todos seus impostos zerados pelo Governo Federal: Hidroxicloroquina e Azitromicina.</p> <p>Outros que serão "zerados" nos próximos dias: Zinco e vitamina "D".</p> <p>Todos usados no tratamento de pacientes portadores da COVID-19.</p>	<p>https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1246432726460305414</p>	<p>Opinião: O presidente insiste no uso da cloroquina mesmo sem pesquisas conclusivas a respeito Fonte: https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/04/05/zinco-e-vitamina-d-tem-papel-na-imunidade-mas-nao-protagem-do-coronavirus.htm</p>	<p>4.8k Comentários</p> <p>11.2k Retweets</p> <p>56.1 Likes</p>
04/04	<p>Neste sábado, em contato com o Primeiro-Ministro da Índia, @narendramodi, solicitei apoio na continuidade do fornecimento de</p>	<p>https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1246454725316411393</p>	<p>Opinião: Idem caso anterior, não há comprovação do uso da droga contra casos de coronavírus</p>	<p>5k Comentários</p> <p>8.9k Retweets</p> <p>47.4 Likes</p>

	<p>insumos farmacêuticos para a produção da hidroxicloroquina. Não mediremos esforços para salvar vidas.</p>			
05/04	<p>@RudyGiuliani entrevistou o médico DR. ZELENKO que já tratou cerca de 500 pacientes com covid-19.</p> <p>Assista: https://youtu.be/xSKcnejJmVw</p> <p>@emb_resistencia</p>	<p>https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1246782693972590592</p>	<p>Opinião: O vídeo trata do uso da Cloroquina, ainda sem comprovação</p>	<p>1.7k Comentários</p> <p>5.7 Retweets</p> <p>23.3 Likes</p>
06/04	<p>Jair M. Bolsonaro Retweeted</p> <p>@ArthurWeint</p> <p>Pesquisa com 6.227 médicos de 30 países indicou que a hidroxicloroquina é o tratamento mais efetivo contra COVID-19. Havia uma lista de 15 outras opções de tratamento. Não houve cunho</p>	<p>https://twitter.com/ArthurWeint/status/1247168637246541824</p>	<p>Opinião Idem casos anteriores, não há comprovação do uso da droga contra casos de coronavírus</p>	<p>2.8k Comentários</p> <p>7.7k Retweets</p> <p>29.6 Likes</p>

	ideológico na pesquisa.			
07/04	O médico David Uip tomou, ou não, HIDROXICLOROQUINA para se curar?	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1247455251013214209	Opinião: Idem casos anteriores, não há comprovação do uso da droga contra casos de coronavírus	12.1 Comentários 14.5 Retweets 64.3 Likes
08/04	1- Há 40 dias venho falando do uso da Hidroxicloroquina no tratamento do COVID-19. Sempre busquei tratar da vida das pessoas em 1º lugar, mas também se preocupando em preservar empregos. Fiz, ao longo desse tempo, contato com dezenas médicos e chefes de estados de outros países.	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1247841684584640512	Opinião Idem casos anteriores, não há comprovação do uso da droga contra casos de coronavírus	9k Comentários 15.5 Retweets 75.4k Likes
08/04	2- Cada vez mais o uso da Cloroquina se apresenta como algo eficaz. Dois renomados médicos no Brasil se recusaram a divulgar o que os curou da COVID-19. Seriam questões políticas, já que um pertence a equipe	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1247841886917791745	Opinião Idem casos anteriores, não há comprovação do uso da droga contra casos de coronavírus	2k Comentários 7.2 Retweets 44.5 Likes

	do Governador de SP?			
08/04	Dr. Kalil Filho: "Eu usei ... vale a pena o uso da HIDROXICLOROQUINA em pacientes infectados pelo coronavirus."	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1247914924665438209	Opinião Idem casos anteriores, não há comprovação do uso da droga contra casos de coronavírus Fonte: https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/nao-sou-garoto-propaganda-de-nada-diz-kalil-que-usou-outros-remedios-alem-de-cloroquina.shtml	3.6 Comentários 9.3 Retweets 42.8 Likes
10/04	Retornando do Hospital das Forças Armadas parei para comprar medicamento na Drogaria Rosário. Contrariando normas da Saúde os repórteres se aglomeraram.	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1248714714525446144	Opinião: O presidente se refere ironicamente às críticas sobre promover aglomerações recebidas pela imprensa Fonte: https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-volta-a-contrariar-ministerio-da-saude-e-cao-aglomeracao-em-padaria,70003266588	9.7 Comentários 13.k Retweets 63.2 Likes
12/04	Além do vírus, agora também temos o desemprego, fruto do "fecha tudo" e "fica em casa", ou ainda o "TE PRENDO". Para toda ação desproporcional a reação também é forte. O Governo Federal busca o	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1249404019845541894	Opinião: O presidente desconsidera a orientação da OMS de distanciamento social Fonte: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/12/pais-nao-atingiu-pico-mas-bolsonaro-ve-covid-19-comecando-a-ir-embora.htm?cmpid=copiaecola	10.3 Comentários 13.6 Retweets 61.4 Likes

	diálogo e solução para todos os problemas, e não apenas um.			
12/04	Jair M. Bolsonaro retweet ·Se Bolsonaro ou Trump dissesse que a Cloroquina faz mal, a mídia apoiaria a Cloroquina. Se dissessem que o oxigênio faz bem, mandariam prender a respiração. Paporra.	https://twitter.com/jeffs_araujo35/status/1249503198718672896	Opinião: Idem casos anteriores, não há comprovação do uso da droga contra casos de coronavírus	1.1k Comentários 3.1 Retweets 20.1 Likes
16/04	Minha solidariedade ao cantor @gusttavo_lima, que vem sendo injusta e covardemente atacado após a grande live que fez dentro de sua própria casa. Ele e outros artistas sertanejos e de demais gêneros, têm sido grandes heróis nessa luta contra a COVID19 e merecem aplausos!	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1250949747772456962	Opinião: O presidente foge das suas pautas regulares e de estado para defender um cantor sertajeno, abertamente seu apoiador	17k Comentários 19k Retweets 158.7k Likes
19 /04	Segundo o CEO Fernando Parrillo, a Prevent Senior reduziu de 14 para 7 dias, o tempo de	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/125171105127774849/photo/1	Opinião: Idem casos anteriores, não há comprovação do uso da droga contra casos de coronavírus	3.9 Comentários 10.9 Retweets

	<p>uso de respiradores e divulgou hoje, às 1:40 da manhã, o complemento de um levantamento clínico feito: De um grupo de 636 pacientes acompanhados pelos médicos, 224 NÃO fizeram uso da HIDROXICLOROQUINA. Destes, 12 foram hospitalizados e 5 faleceram. Já dos 412 que optaram pelo medicamento, somente 8 foram internados e, além de não serem entubados, o número de óbitos foi ZERO.O estudo completo será publicado em breve!</p>		<p>Fonte: https://www.poder360.com.br/coronavirus/prevent-senior-reduziu-de-14-para-7-dias-tempo-de-uso-de-respiradores/</p>	<p>49.2 Likes</p>
23/04	<p>O Conselho Federal de Medicina autorizou a utilização de cloroquina e hidroxiclороquina em pacientes com sintomas leves a partir da confirmação do diagnóstico de Covid-19</p>	<p>https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1253369669181980673</p>	<p>Opinião: Idem casos anteriores, não há comprovação do uso da droga contra casos de coronavírus</p> <p>Fonte: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-04/cfm-estabelece-criterios-e-condicoes-para-uso-da-cloroquina</p> <p>https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-05/covid-19-bolsonaro-quer-cloroquina-</p>	<p>4.1 Comentários</p> <p>7.k Retweets</p> <p>13k Likes</p>

			para-pacientes-com-sintomas-leves	
29/04	Mais de 17,7 mil brasileiros repatriados; 14-Liberação do uso da hidroxiclороquina nos casos LEVES e INICIAIS de covid-19;	https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1255439398931443713	Opinião: Idem casos anteriores, não há comprovação do uso da droga contra casos de coronavírus Fonte: https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/bolsonaro-enquadra-teich-e-diz-que-ministerio-da-saude-mudara-protocolo-sobre-cloroquina.shtml	1.5 Comentários 3.3 k Retweets 21.6 Likes

Fonte: Própria

A Tabela 2 conta com 16 postagens, feitas num período de 1 mês numa média de 0,54 postagens por dia. Os principais discursos presentes no período foram: repatriação de brasileiros; apoio aos EUA; uso da cloroquina; investimentos feitos no combate à doença; críticas à mídia de massas e a opositores políticos; críticas ao isolamento social; chamamento à retomada das atividades econômicas; postagens sobre auxílio financeiro; postagens sobre entrega de materiais e alimentos. Como decorrência, observou-se que as postagens tiveram: caráter pessoal e opinativo; atendimento à base de eleitores e estabelecimento de uma “câmara de eco”; pouca preocupação com a verificação das informações; críticas a opositores; ajuste de tom/ discurso de acordo com o contexto; opiniões ou imprecisões.

A coleta e análise dos *tweets* do presidente mostra apenas três imprecisões, mas praticamente todo o conteúdo restante é composto por opiniões. Nestas nota-se dois padrões: um no qual Bolsonaro ajustou falas anteriores e outro em que os mesmos temas são repetidos, sendo estes a maioria dos *posts*. Falas anteriores são ajustadas no que se refere à repatriação de brasileiros no exterior, apelo à união nacional (em resposta aos governadores) e à questão das aglomerações. A repetição de temas se refere à insistência na Hidroxiclороquina e Cloriquina como solução para a doença. Em função do excesso de repetições, apreende-se que a principal estratégia de desinformação neste perfil de Twitter utilizada como guerrilha comunicacional é o *firehosing*.

Em termos de engajamento imediato, o *post* com menos comentários obteve 482 e o com mais comentários obteve 42.900. Não observamos o conteúdo dos comentários, de modo que comentários positivos e negativos podem se misturar. Em termos de *retweets*, o *post* com menos teve 2.400 *retweets* e o com mais 16.300 *retweets*. Do mesmo modo, os *retweets* não significam por si concordância, mas a disseminação das informações do perfil onde foram originalmente publicadas para outros usuários. Por fim, o *post* com menos *likes* obteve 12.600 e o com mais 106.400 que indica adesão aos conteúdos postados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de desinformação tratado aqui remete, embora não seja totalmente igual à noção de *große Lüge*. Mesmo que nos perfis oficiais do presidente e da presidência não haja, em sua totalidade mentira, há abundância de inconsistências e opiniões. Além disso, a própria insistência na repetição para gerar convencimento remete à Grande Mentira. Notadamente, os pontos mais repeditos, são justamente aqueles com maior apelo ideológico. O emprego de desinformação opera na direção das “forças mais escuras” de que fala Wardle (2019) e seu uso sistêmico, como aponta Oliveira (2018) ao tratar de violência implica numa tipologia de poder pouco orientada pela manutenção e sobrevivência dos corpos, mas antes da operação da necropolítica enquanto dinâmica político-social.

Cabe aqui voltarmos, apenas a título de especulação a certa lógica behaviorista na comunicação. Não se pode dizer em absoluto que os seguidores dos perfis da presidência e de Bolsonaro estejam sujeitos a uma lógica estrita de estímulo-resposta, reagindo apenas aos conteúdos que consomem. Pelo contrário, através das redes digitais, estão livres para pesquisar e buscar informações da forma que quiserem. Assim, porque receber os conteúdos e reverberá-los apenas? Por que se sujeitar a “maus atores” (*bad actors*) em processos comunicacionais?

A resposta parece estar na noção de câmaras de eco (Garrett, 2009). Nas redes sociais digitais há a tendência de que os sujeitos reúnam em seus perfis sujeitos e instituições que refletem apenas seus próprios valores, de modo que recebem e reverberam conteúdos com os quais corroboram, sejam eles embasados na verdade ou não. Assim, os conteúdos postados, mesmo com características de desinformação seguem diretrizes ditadas pelos valores compartilhados por Bolsonaro com a sua base de eleitores/seguidores. Não há diálogo de fato,

mas eco simplesmente. Por fim, o uso de firehosing como principal estratégia de desinformação dá o verniz necessário para que o eco aconteça e seja amplificado.

Cabe, para uma compreensão mais ampla dos fenômenos de desinformação e da câmara de eco, propor pesquisas que tratem deste assunto, explorando-se metodologias que vão além da abordagem estritamente qualitativa que propusemos aqui e que colem dados em volume para a identificação de recorrências. Uma proposta interessante do uso de ferramentas computacionais em contexto de pesquisa semelhante é a de Penteado *et al* (2022) que emprega a modelagem de tópicos, uma metodologia na qual a extração dos dados é feita por inteligência artificial a partir das entradas dadas pelos pesquisadores. Lógica quantitativa análoga é utilizada em artigo de Cordeiro *et al* (2022), que realiza extração de dados via aplicação em linguagem de programação Python, e de Giacomozzi *et al* (2024) que usa dados extraídos diretamente da ferramenta Google Trends. É importante utilizar a mineração de dados em volume para confirmar as recorrências, as informações repetidas trazidas em pesquisas qualitativas como esta e como a de Paes *et al* (2022) que realiza uma análise meramente qualitativa das postagens de Bolsonaro no Twitter.

Tais informações repetidas, como na noção de *große Lüge*, parecem verdadeiras não apenas porque corroboram com os preceitos ideológicos do receptor, mas também porque são repetidas inúmeras vezes. É necessário sustentar o que foi dito às últimas consequências, mantendo mentiras sem medo de parecer ridículo, como Goebbels pretendia. Se tomarmos os trabalhos pioneiros de comunicação em rede, notadamente os de Levy (1997) e Castells (1999), nenhum dos autores suspeitava que as redes fossem se tornar autoreferenciais, pelo contrário a própria noção de rede parecia trazer implícita uma noção de expansão das possibilidades de interação e de acesso ao conhecimento, permitindo processos democráticos ainda mais efetivos. Porém, as estratégias de desinformação e as câmaras de eco, entre outros fenômenos, têm se apresentado como desafios, se não ameaças, às democracias contemporâneas às quais é necessário estar atento.

REFERÊNCIAS

AOS FATOS. Em 458 dias como presidente, Bolsonaro deu 815 declarações falsas ou distorcidas. 03 abr. 2020. Disponível em: <https://aosfatos.org/todas-as-declara%C3%A7%C3%B5es-de-bolsonaro/>. Acesso em: 06/04/2020.

BENITES, Afonso. A máquina de 'fake news' nos grupos a favor de Bolsonaro no WhatsApp. In: **El País**. 28 set. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537997311_859341.html. Acesso em: 04 abr. 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORDEIRO, Douglas; LEAL, Maiara Raquel; VIEIRA, Larissa; SILVA, Núbia. In: Revista Galáxia, v. 47, 2022, pp.1-24, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/LbbffvwqGh9jzZ8f4jtCW8L/#>. Acesso em: 13 ago. 2024.

CORRÊA, Alessandra. Coronavírus: por que a população negra é desproporcionalmente afetada nos EUA?. **BBC Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52267566>. Acesso em: 14 jul. 2020.

COVAS, Bruno. Negros têm 37,5% mais chance de morrer de Covid-19 do que brancos em SP, diz prefeito. In: **Buzzfeed Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/br/tatianafarah/negros-tem-375-mais-chance-de-morrer-de-covid-19-do-que?origin=shp>. Acesso 14 jun. 2020.

DEOLINDO, J. da S.; CURVELLO, M. J. V. Jornalismo local e condições de cobertura da pandemia de Covid-19: um estudo de caso no interior fluminense. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 26, p. 35–58, 2023. DOI: 10.5216/ci.v26.71964. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/71964>. Acesso em: 9 abr. 2024.

GARRET, Kelly R. Echo chambers online?: Politically motivated selective exposure among Internet news users. In: **Journal of Computer-Mediated Communication**. 2009. Disponível em: <https://academic.oup.com/jcmc/article/14/2/265/4582957>. Acesso em: 06 abr. 2020.

GIACOMOZZI, Andréia Isabel; VITALI, Marieli; PRESOTTO, Gabrielle; VIDAL, Gabriela; GOMES, Marcela. Constructing emotional meanings about Jair Bolsonaro in Brazil during the Covid-19 pandemic on twitter. In: **Discover Global Society**. 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s44282-024-00066-4>. Acesso em: 13 ago. 2024.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social**: uma introdução à Teoria Ator-rede. Salvador: Edufba, 2012.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual?**. São Paulo: 34, 1997.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 3. ed., São Paulo: n-1 edições, 2018.

MBEMBE, Achille. Pandemia democratizou poder de matar, diz autor da teoria da 'necropolítica'. In: **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:OoZY9oIabBIJ:https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/pandemia-democratizou-poder-de-matar-diz-autor-da-teoria-da-necropolitica.shtml+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 14 jul. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Laudo técnico**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 12 jul. 2020.

OLIVEIRA, Dennis. **A violência estrutural na América Latina na lógica do sistema da necropolítica e da colonialidade do poder**. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/145010/147020>. Acesso em: 04 abr. 2020.

LASSWELL, Harold. **Propaganda technique in the World War**. Boston: MIT Press, 2009.

PAES, Amanda; BRASIL, Vanessa; MASSARANI, Luisa. Negacionismo científico. Un Análisis del Twitter de Jair Bolsonaro en marzo y noviembre de 2020. In: **Razón y Palabra**. 2020. Disponível em: <https://ryp.cheersportwildcats.com/index.php/ryp/article/view/1929/1762>. Acesso em: 13 ago. 2024.

PENTEADO, Cláudio Luís; GOYA, Denise; SANTOS, Patrícia; JARDIM, Luiza. 2022. Populismo, desinformação e Covid-19: comunicação de Jair Bolsonaro no Twitter. In: **Media & Jornalismo**, 22(40), 239-260. Disponível em: https://doi.org/10.14195/2183-5462_40_12. Acesso em: 13 ago. 2024.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

R7 PLANALDO. **Trump exalta trabalho de Bolsonaro e diz que Estados Unidos o amam**. 07 mar. 2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/prisma/r7-planalto/trump-exalta-trabalho-de-bolsonaro-e-diz-que-estados-unidos-o-amam-08032020>. Acesso em: 04 abr. 2020.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo?**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

TWITTER. Nota sobre post deletado do usuário Jair Bolsonaro. **Regras e políticas**. 2020. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/rules-and-policies>. Acesso em: 04 abr. 2020.

UN NEWS. **Coronavirus: UN health agency moves fast to tackle ‘infodemic’; Guterres warns against stigmatization**. 04 fev. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2020/02/1056672>. Acesso em: 04 abr. 2020.

WARDLE, Claire. Misinformation Has Created a New World Disorder. In: **Scientific American**. 2019. Disponível em: <https://www.scientificamerican.com/article/misinformation-has-created-a-new-world-disorder>. Acesso em: 04 abr. 2020.

WENDT, Emerson. *et al.* **Crimes Cibernéticos: Ameaças e procedimentos de investigação**. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2016.